

Promotora pede prisão no caso Ana Elizabeth

São Paulo — A promotora Arinda Fernandes, do Ministério Público do Distrito Federal, pediu ontem a prisão provisória da suposta empregada doméstica Francisca Pereira da Silva, para fazer a acação dela com seu ex-namorado Ernesto Cheminelli, que está preso na penitenciária de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte.

Segundo informações fornecidas à polícia por Cheminelli, a doméstica teria trabalhado na casa do ex-assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos, e poderia falar sobre o destino da mulher dele, Ana Elizabeth, desaparecida há mais de um ano. José Carlos, de acordo com uma versão atribuída a Fran-

cisca, teria matado Ana Elizabeth com a ajuda de dois homens e embarcado num pequeno avião para jogar o corpo fora.

Francisca apresentou-se ontem de manhã à Polícia Federal e negou que soubesse dessa história. Ela desmentiu também que tivesse trabalhado com o casal Ana Elizabeth e José Carlos, em Brasília.

Ouvido ontem pela polícia, Ernesto Cheminelli negou ter qualquer informação sobre o desaparecimento de Ana Elizabeth. Segundo ele, tudo não passa "de armação da imprensa" e da ex-namorada para incriminá-lo "mais uma vez". Cheminelli foi ouvido pelo Grupo Antisequestro de Minas Gerais, a pedido da polícia de Brasília.